



MÓDULO

Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde

UNIDADE 1

O Conhecimento Científico

TÓPICO 1

Introdução

A forma como nós aprendemos advém de uma diversidade de ações humanas na busca do conhecimento, desde a Antiguidade. Estamos em constante questionamento na intenção de encontrar respostas para aquilo que nos é desconhecido. Obviamente, nos tempos atuais, com o advento das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC), muito mais perguntas e respostas têm surgido, assim como os caminhos a serem trilhados no entendimento dessas questões.

Outro fator essencial a destacar é que, com o avanço das ciências e o aumento das especialidades, torna-se necessária maior compreensão do papel da metodologia científica, tendo em vista que há, a cada dia, uma avalanche de informações sobre um dado conhecimento. Cabe ao pesquisador, portanto, filtrar aquelas que contribuirão com a sua pesquisa, utilizando-se de métodos e técnicas, os quais serão aprofundados mais adiante.



Assim, estudar e aprender Metodologia Científica, “além de ser fundamental em um curso superior” (ZATTI, 2008, p. 7) deve, também, ser entendido como um ato prazeroso e, antes de tudo, estimulante, do ponto de vista intelectual, profissional e pessoal, justamente por proporcionar a capacidade de entender como produzir um trabalho relevante, a partir de fatos empíricos com os quais lidamos no dia-a-dia.

De acordo com o Dicionário Houaiss, conhecimento “É o ato ou a atividade de conhecer, realizado por meio da razão e/ou experiência.”. Desde os primórdios da humanidade, o homem vem acumulando conhecimentos através da observação, da curiosidade e das descobertas, estabelecendo uma relação entre o sujeito que investiga e o objeto que é investigado. Para entendermos como o conhecimento é desenvolvido e se propaga na sociedade, é importante conhecer alguns tipos de conhecimento.



#### **Empírico, senso comum ou popular**

Adquirido pela própria pessoa na sua relação e experiências com o mundo em que vive, no seu cotidiano, do meio ambiente, do social, do cultural etc.

#### **Filosófico**

Consiste na interrogação e na reflexão a partir de um contínuo questionamento de si e da realidade. É racional e não se baseia em experimentações ou na busca de conclusões científicas.

#### **Científico**

Vai além do conhecimento empírico e do senso comum, pois busca compreender, interpretar e comprovar fatos, estruturas, causas, leis etc. relativas a um fenômeno.

#### **Religioso, teológico ou místico**

Nasce do mistério, do conhecimento revelado. É dogmático, aceito pela fé e baseado em crenças. Não busca aprovação científica.



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

MÓDULO

Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde

UNIDADE 1

O Conhecimento Científico

TÓPICO 1

Introdução

É importante ressaltar que, cada tipo de conhecimento, lidos na tela anterior, tem características próprias. Entretanto, várias dessas características têm valor específico e circunscrevem-se dentro de um determinado contexto. Dessa forma, nenhuma classificação, a princípio, visa determinar qual deles é o mais importante ou útil. (OLIVEIRA, SOUSA, FERREIRA, 2017).

*O conhecimento é algo indispensável aos seres humanos à sobrevivência na sociedade. Mas, o conhecimento científico somente pode ser produzido por meio do método científico, embora, nem por isso, os demais tipos de conhecimentos devam ser considerados inferiores ou sem utilidade. É importante considerar a interdependência de alguns tipos de conhecimentos, além da influência, positiva ou não, de uns sobre os demais.*



**IMPORTANTE:** O conhecimento é construído. Essa construção se dá a partir das manifestações humanas, experiências vividas, sensações, interpretações, assimilações, indagações, análises, reflexões, criações... Enfim, advém de saberes, práticas e estratégias oriundos da complexidade da existência dos sujeitos em sociedade.



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

MÓDULO

Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde

Unidade 2

Estudar e Aprender Metodologia Científica

Tópico 1

O que é pesquisar?

O que é pesquisar?

Esta pergunta é importante para compreendermos o sentido de se buscar respostas e informações para uma determinada questão.

Pesquisar, significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas, no cotidiano ou no trabalho, por exemplo, para solucionar problemas simples ou complexos. Podemos afirmar que uma simples busca no Google sobre uma receita culinária se constitui numa pesquisa; assim como algo mais complexo, por exemplo, buscar informações em bases especializadas em saúde da BVS, usando descritores DeCs.

O que irá diferenciar uma pesquisa da outra é o nível de complexidade de ambas.

que é pesquisa

O sentido da palavra PESQUISA: Deriva do Latim perquirere, e tem o significado de “buscar com afinco”, “indagar”, “procurar, problematizar”. Ou seja, a pesquisa, em suas origens, significa o ato de procurar de forma intensiva e, também, de modo consciente, intencional, respostas para uma questão.

Na imagem existem alguns exemplos de pesquisa.

Intuitivamente, todos percebem claramente as diferenças entre os tipos de pesquisa. A palavra pesquisa, em si mesma, empresta um cunho de maior seriedade e confiabilidade às expressões de que participa. Gatti (2001, p. XII), prefaciando o livro de Costa (2001), e de certa forma reforçando a possibilidade de um conceito ambíguo do termo, quando tomado num significado mais amplo, comenta:



A palavra ‘pesquisa’, contemporaneamente, adquiriu um sentido extremamente ampliado [...] Mais próprio seria usar [...] a palavra ‘procurar’. Outros empregos no dia-a-dia dão sentidos diversos a esse termo, daí a necessidade da sua qualificação - quando se trata de Ciência -, agregando-se a expressão ‘científica’ - pesquisa científica - tentando-se, com isso, precisar melhor a conotação de uma investigação que procura respostas plausíveis e consistentes para um problema ao qual não se encontra resposta já pronta.

De posse dessas reflexões, a pesquisa que irá nos interessar neste módulo de Metodologia é a PESQUISA CIENTÍFICA.

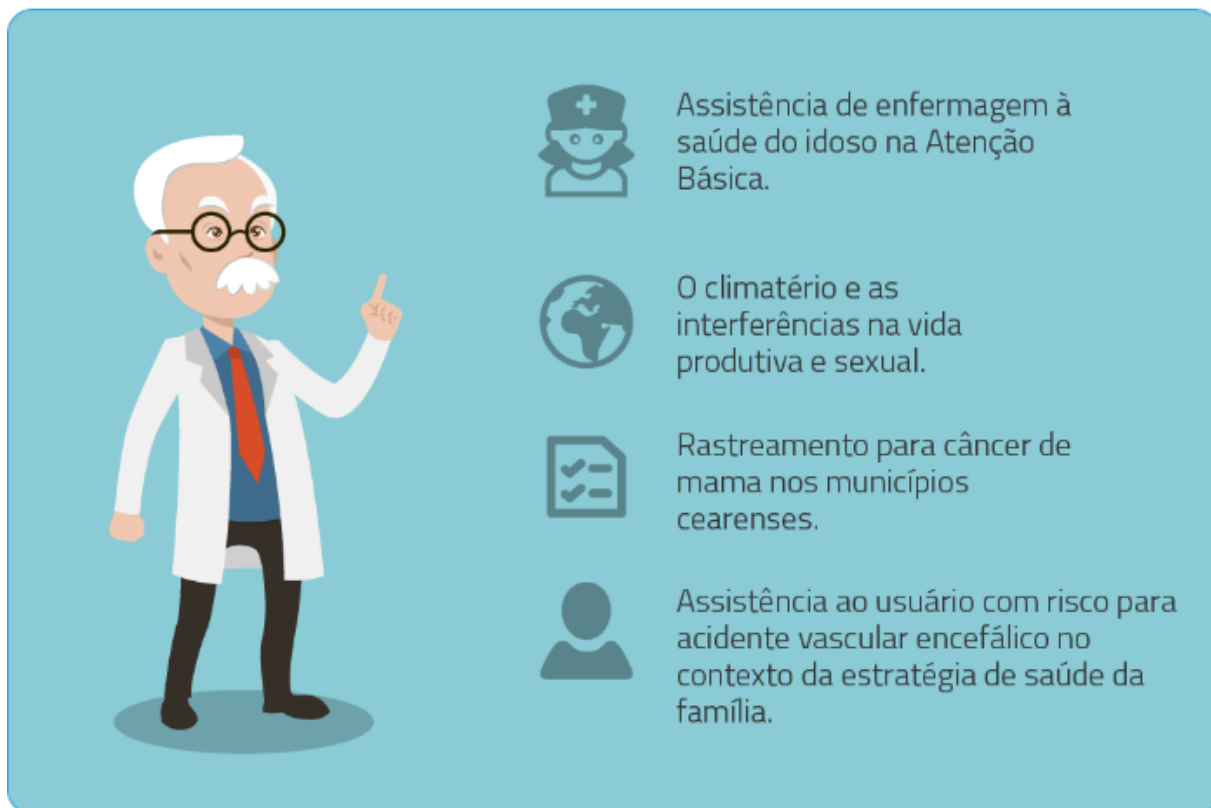
Como dito anteriormente, a PESQUISA CIENTÍFICA diferencia-se de uma busca rotineira no cotidiano devido à complexidade que ela costuma apresentar. Segundo Ruiz (1991), é a realização de uma investigação planejada de acordo com normas e métodos consagrados pela ciência.

A pesquisa científica nasce de indagações e ocorrências cotidianas proporcionadas, muitas vezes, pela possibilidade de transformar o trabalho profissional diário em atividades de descobertas, de busca do conhecimento, de criatividade e de inovação, ou mesmo de exercício profissional crítico que permita constatar ou não a veracidade do saber legado.





O adjetivo CIENTÍFICO, portanto, além da relevância do ponto de vista estratégico do crescimento econômico e tecnológico, empresta ao vocábulo PESQUISA pelo menos um significado específico, ressaltando o uso de ferramentas especiais, como por exemplo, o emprego da análise estatística, e em seres humanos, bem como a necessidade indiscutível de respeito aos preceitos éticos (VIEIRA e HOSSNE, 1998, p. 106), assim como em todas as áreas.

A PESQUISA CIENTÍFICA, dessa forma, seria quase um truísmo afirmar, tornou-se tão necessária quanto indispensável, embora se constate que os diversos autores possam conceituá-la com pequenas diferenças, menos quanto à sua essência que na ênfase de determinados detalhes que a caracterizam. (CARDOSO & DOMINGUES, 1980, p. 113).

Confira exemplos de pesquisas científicas na área da Saúde desenvolvidas por alunos do curso de Especialização em Saúde da Família (CESF/NUTEDS/UFC, 2012) no infográfico.



O infográfico apresenta um cientista com óculos e uma barba branca, apontando para quatro ícones que representam diferentes tipos de pesquisas. Cada ícone é acompanhado por um texto descritivo:

-  Assistência de enfermagem à saúde do idoso na Atenção Básica.
-  O climatério e as interferências na vida produtiva e sexual.
-  Rastreamento para câncer de mama nos municípios cearenses.
-  Assistência ao usuário com risco para acidente vascular encefálico no contexto da estratégia de saúde da família.

## TÓPICO 2

### Tipos de pesquisa

Neste tópico apresentaremos os tipos de pesquisa. Assim, você poderá escolher aquela que mais se adequa ao seu projeto de pesquisa.

#### Natureza

**Pesquisa básica:** Visa gerar novos conhecimentos úteis para o avanço da Ciência, sem preocupar-se com aplicabilidades imediatas, por exemplo, constructos teóricos. Ex.: Biologia Molecular.

**Pesquisa aplicada:** Visa gerar conhecimentos com aplicabilidades, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve conhecimento disponível podendo desenvolver tecnologias, técnicas, produtos e serviços. Ex.: produção de novos medicamentos.

## Abordagem



**Qualitativa:** Preocupa-se com aspectos da realidade dos sujeitos/objeto de pesquisa, sem preocupar-se com dados quantificáveis ou métricos. Enfatiza o subjetivo e o simbólico presente na pesquisa para interpretar experiências, saberes e vivências em suas estruturas complexas.

**Quantitativa:** Se utiliza de indicadores numéricos e tratamentos estatísticos. Os resultados são mensuráveis e quantificáveis. Centra-se na objetividade.

**Mista:** também conhecida como quali-quantitativa é a utilização conjunta das duas anteriores em uma mesma pesquisa.

## Objetivos



**Exploratória:** Visa obter maior familiaridade sobre o tema e o problema investigados para a formulação de hipóteses. Os achados desta pesquisa levam a evidências e elucidação de fenômenos.

**Descritiva:** Estudo, análise, descrição e interpretação de fatos sobre uma realidade já existente, por exemplo, nos estudos de caso e análise documental.

**Explicativa:** Explica o porquê das coisas relativas a um objeto pesquisado mediante os resultados obtidos. Exige dedicação para que o estudo seja descrito e detalhado.

## Procedimentos



**Experimental:** Trata-se de procedimento rigoroso, mediante estudos experimentais utilizando-se variáveis precisas e controladas, podendo ser desenvolvida em laboratórios, comunidades ou organizações.

**Bibliográfica:** Realizada a partir de levantamento dos estudos teóricos produzidos sobre um determinado objeto, para conhecimento prévio de um problema. É construída principalmente através de publicações científicas em livros e periódicos.

**Documental:** É muito próxima da pesquisa bibliográfica, porém, recorrer a uma maior diversidade de fontes de informação como jornais, cartas, fotografias, relatórios, dados estatísticos etc.

**De Campo:** Se realiza coleta de dados junto a populações, utilizando-se de outros procedimentos como a pesquisa participante ou pesquisa-ação. Caracteriza-se pela aplicação de instrumentos de coleta de dados como a entrevista e o questionário.

**Estudo de Caso:** Trata-se do estudo exaustivo de um determinado objeto, explorando situações reais, contextos, variáveis causais etc. É muito utilizado na área da Saúde, como por exemplo em casos clínicos, etc.

É importante ressaltar que elencamos apenas alguns procedimentos de pesquisa. Existem muitos outros, facilmente identificados em manuais de metodologia científica. Podemos destacar, também: pesquisa histórica, etnográfica, pesquisa-ação, pesquisa participante, ex-post-facto etc.

Para Demo (2000), mesmo que seja possível distinguir diferentes tipos de pesquisa, nenhum deles se apresenta autossuficiente, pois, em sua maioria, não ocorrem isoladamente e um contribui com o outro para um resultado satisfatório sobre os objetivos que se pretende alcançar.

Mesmo os leigos sabem que a Ciência é o que permite descobrir curas para doenças, vacinas, produção de aparelhos com alta precisão, avanços tecnológicos, enfim, inovações melhores, mais precisas e econômicas para equacionar diversos problemas da sociedade.

Todos concordam, igualmente, que ela é a responsável pelo que denominamos progresso, qualquer que seja a área. E é quase um lugar comum, aceitar que nada disso é possível sem seguir regras estabelecidas, de preferência comprovadas por testes bem realizados. Para essas inovações, é preciso organizar um roteiro de trabalho, com passos definidos e sequenciados, sem os quais as pesquisas podem fornecer resultados desastrosos, no mínimo causando gastos de tempo e recursos sem nenhum resultado considerável, apenas elevando a conta do desperdício.

Quando seu objeto de estudo já se encontra prontamente definido, é chegado o momento de escolher quais procedimentos metodológicos serão utilizados para chegar a respostas ou definições, a partir daquilo que o pesquisador se propuser a analisar.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA  
E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

MÓDULO

Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde

Unidade 3

Fontes de Informação para Pesquisa em Saúde

Tópico 1

Sistemas de Informação

Assim como em grande parte das atividades profissionais em diferentes áreas, no setor da saúde a informação deve ser entendida como um redutor de incertezas, um instrumento para identificar prioridades, levando a um planejamento responsável e à execução de ações que condicionem a realidade às transformações necessárias. Uma das formas de definir as prioridades em saúde, especificamente para as ações de intervenção, é identificar as causas de morte e o motivo do adoecimento da população.

O perfil da comunidade atendida, no que diz respeito aos principais problemas de saúde, pode ser identificado através da Equipe de Saúde da Família local ou até mesmo da própria observação nos atendimentos e conversas com os pacientes. Porém, é principalmente por meio do acesso à informação proveniente de dados válidos e confiáveis, que o médico/pesquisador encontrará condições para a análise real da situação, auxiliando tanto na tomada de decisões, como na programação de ações de saúde que poderão ser implementadas. As principais fontes de informação para o acesso a indicadores populacionais podem ser divididas entre os seguintes grupos:

- 1 Sistemas de informações do Ministério da Saúde;
- 2 Sistemas de informações de entidades públicas;
- 3 Censos e pesquisas provenientes do Sistema Estatístico Nacional, operados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- 4 Outros censos e pesquisas confiáveis, realizados por instituições reconhecidas.

Vamos começar conhecendo alguns dos principais Sistemas de Informações do Ministério da Saúde. Veja em cada aba.

#### Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

O SIM foi instituído pelo Ministério da Saúde e dispõe de dados consolidados nacionalmente a partir de 1979, desde então, vem atuando como referência nacional para informações sobre mortalidade.

#### Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)

O Sinasc foi concebido à semelhança do SIM e implantado gradualmente pelo Ministério da Saúde, a partir de 1990. Propicia informações sobre nascidos vivos no país, com dados sobre a gravidez, o parto e as condições da criança ao nascer.

#### Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan)

O Sinan tem como objetivo coletar, transmitir e disseminar dados gerados rotineiramente pelo sistema de vigilância epidemiológica, nas três esferas de governo, para apoiar processos de investigação e de análise das informações sobre doenças de notificação compulsória. Concebido como sistema modular e informatizado desde o nível local, pode ser operado a partir das unidades de saúde.

#### Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

O SIA/SUS, gerido nacionalmente pela Secretaria de Assistência à Saúde, é o sistema responsável pela captação e processamento das contas ambulatoriais do SUS, que representam mais de 200 milhões de atendimentos mensais.

#### Sistemas de Informações para a Gestão do Trabalho em Saúde

O Sistema de Informação da Atenção Básica foi implantado para o acompanhamento das ações e dos resultados das atividades realizadas pelas equipes do Programa Saúde da Família - PSF. Através dele obtêm-se informações sobre cadastros de famílias, condições de moradia e saneamento, situação de saúde, produção e composição das equipes de saúde.

#### Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (Siops)

O Siops foi implantado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério Público Federal a partir de 1999. Tem como objetivo subsidiar o planejamento, a gestão, a avaliação e o controle social do financiamento e do gasto público em saúde nas três esferas de governo, através da formação e manutenção de um banco de dados sobre receitas e despesas com ações e serviços de saúde, sob responsabilidade do poder público.

#### Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS)

Base de dados do INSS. Inicialmente surgiu em 1989 como CNT (Cadastro Nacional do Trabalhador) conforme determinação do Governo Federal. Todavia, foi a partir de 1991 que o CNT passou a ser conhecido como CNIS. E como uma base de dados, o CNIS é uma excelente ferramenta que contribui e auxilia na integração das informações administradas por outras instituições pertencentes ao Governo no campo da Seguridade Social.



### Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN



Contém informações sobre o estado nutricional de crianças de zero a 5 anos e gestantes.

### Avaliação do Programa de Imunizações – API



Contém informações referentes às doses de vacinas aplicadas. Visa o controle das coberturas vacinais alcançadas.

Continuando com as fontes de informação existem alguns sites on line que são importantes na pesquisa.

#### **Sites Online**

Site do Datasus para estatísticas vitais

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>

Site do Datasus para dados demográficos e socioeconômicos

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206>

Site da SESA para indicadores dos municípios

<http://www.saude.ce.gov.br/index.php/cadernos-de-saude>

Site do Datasus para acessar outros Sistemas e Aplicativos

<http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos>

Outras fontes relevantes para a saúde são os censos e pesquisas de base populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que cobrem aspectos demográficos e socioeconômicos. O mesmo se aplica aos estudos e análises do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), referentes a políticas públicas.

O IBGE é o órgão responsável pelo Sistema Estatístico Nacional, o qual executa censos, inquéritos e pesquisas, por amostra domiciliar e outras, de onde são geradas as bases populacionais utilizadas para o cálculo de indicadores.

Vamos conhecer os censos e pesquisas provenientes do Sistema Estatístico Nacional, operados pelo IBGE e outras instituições:

#### Censo demográfico



Realizado pelo IBGE a cada 10 anos, em geral, consiste no levantamento de informações do universo da população brasileira, referentes a aspectos demográficos e socioeconômicos, e às características do domicílio, que é a unidade de coleta.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/>

#### Contagem da população



Realizada em período intercensitário, tem por finalidade enumerar o universo da população e dos domicílios do país, para balizar e atualizar as estimativas municipais de população.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/>

#### Estatísticas do Registro Civil



As Estatísticas do Registro Civil consistem de levantamentos relativos a nascidos vivos, óbitos, óbitos fetais, casamentos, separações judiciais e divórcios. Seu objetivo é subsidiar estudos demográficos, propiciando indicadores das estatísticas vitais do país, análises regionais e locais sobre fecundidade, nupcialidade e mortalidade.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/registrocivil/2005/default.shtm>

#### Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)



A PNAD é realizada anualmente nos períodos intercensitários, desde 1967, com base em amostra estratificada. Provê informações sobre diversos perfis da população brasileira, de natureza demográfica e socioeconômica, tais como: idade, sexo, educação, trabalho, rendimento e habitação.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2006/default.shtm>

#### Pesquisa sobre Assistência Médico-Sanitária (AMS)



A AMS coleta, periodicamente, informações sobre os estabelecimentos de saúde: caracterização, serviços disponíveis, produção de serviços, recursos humanos e equipamentos. É uma pesquisa censitária, realizada através de entrevista, que abrange todos os estabelecimentos de saúde existentes no país que prestam assistência à saúde individual ou coletiva, sejam em regime ambulatorial ou de internação.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/ams/2005/default.shtm>

Confira outros Censos e Pesquisas clicando em cada post it.

Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS)

A PNDS foi promovida pela Sociedade Bem-Estar Familiar no Brasil (Bemfam) em 1996, e contou com o apoio de várias instituições nacionais e internacionais, fazendo parte do programa mundial de Pesquisas de Demografia e Saúde (DHS). Trata-se de um estudo domiciliar, utilizando sub-amostra da Pnad. São promovidas informações sobre os níveis de fecundidade, mortalidade infantil e materna, anticoncepção, saúde da mulher e da criança, conhecimentos e atitudes relacionadas com doenças sexualmente transmissíveis e aids. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/pnds/index.php>

O Instituto Nacional do Câncer (Inca)

O Instituto Nacional do Câncer (Inca), do Ministério da Saúde, elabora a cada ano estimativas da incidência de neoplasias malignas, por localizações específicas mais frequentes. <http://www1.inca.gov.br/vigilancia/>

Inquérito de prevalência de aleitamento materno

É um indicador que depende da realização de estudos amostrais, pela falta de um sistema de registro contínuo de dados nacionais sobre nutrição.

Inquéritos sobre saúde bucal)

Compreende a realização de estudos amostrais para determinar a prevalência da cárie dental na população escolar. Fornece indicadores, tais como o CPO-D (prevalência de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados, aos 12 anos de idade) e o ceo-d (número de dentes decíduos cariados, extração indicada, perdidos devido à cárie e obturados), adotados na Ripsa. <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/saudebucal/publicacoes/sbdados.zip>

Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis

Os dados mais representativos da situação da doença no país provêm de um inquérito amostral realizado entre 1986 e 1988, promovido pelo Ministério da Saúde em articulação com serviços universitários, sociedades científicas de diabete e endocrinologia, e a Opas. O estudo abrangeu a cidade de Brasília e algumas capitais (Belém, Fortaleza, João Pessoa, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre). Os resultados estão publicados no Informe Epidemiológico do SUS 1992; 1: 47-73.

Inquérito de prevalência de diabete mellito

Este inquérito tem o objetivo de estimar a prevalência de exposição a comportamentos e fatores de risco para doenças e agravos não transmissíveis (DANT), a prevalência de hipertensão e diabete auto referidos e o percentual de acesso a exames de detecção precoce de câncer de colo do útero e mama. Foi coordenado pelo Instituto Nacional do Câncer e pela Secretaria de Vigilância à Saúde, do Ministério da Saúde. <http://www.inca.gov.br/inquerito/>

Os Cadernos de Informação em Saúde também oferecem um repertório de informações relevantes e estratégicas, os quais possibilitam o reconhecimento da situação de saúde dos municípios e regiões onde os profissionais atuam, assim como embasamento para as discussões de avaliação e planejamento de ações no sentido de identificar prioridades para intervenção. Clique no link para acessar o site da secretaria da saúde e verificar os cadernos de saúde – 2016 <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/cadernos-de-saude>

Tendo como referências as fontes de informação já apresentadas para a elaboração do Projeto de Intervenção é importante que o cursista conheça a estrutura do trabalho que será produzido e executado.



MÓDULO

Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde

Unidade 4

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Tópico 1

O TCC passo-a-passo

TCC é uma sigla pequena, mas capaz de causar um verdadeiro terror nos alunos. Isso porque, a maioria dos curso superiores, tem o TCC como avaliação final e prova de que o estudante consegue colocar no papel uma pesquisa dentre tantas informações que ele adquiriu durante os anos de estudo. Mas, não precisa entrar em pânico, pois o TCC é simples e fácil quando se obtém todas as informações referentes a sua produção. De forma bem resumida, o aluno deve saber que o TCC possui os seguintes requisitos:



Fazer TCC requer grande responsabilidade, além de conhecer as regras aplicáveis (de acordo com a instituição) ao seu desenvolvimento é importante que este trabalho seja autêntico e verídico, ou seja, uma criação do próprio aluno. Em muitos casos, verifica-se a ocorrência de plágios, o que pode levar à necessidade de se refazer o trabalho ou mesmo o aluno passar por constrangimentos.

Vamos, a seguir, conhecer um pouco dos tipos de plágios, de forma bem reduzida através do vídeo abaixo.

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=oAYg0XI7Y6c>

Link do material sobre plágio:

[https://ufc.unasus.gov.br/ava/pluginfile.php/61061/mod\\_resource/content/1/assets/imagens/unid\\_3/plagio.pdf](https://ufc.unasus.gov.br/ava/pluginfile.php/61061/mod_resource/content/1/assets/imagens/unid_3/plagio.pdf)

A elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) contempla a avaliação final do Curso de Especialização, o qual consistirá no desenvolvimento de um PLANO DE INTERVENÇÃO que, como o próprio título indica, fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação e deve ter como função a intervenção visando a melhoria da realidade apresentada.



Este tipo de pesquisa constitui um meio de desenvolvimento profissional de “dentro para fora”, pois, parte das preocupações e interesses das pessoas envolvidas na prática, envolvendo-as em seu próprio desenvolvimento profissional. (ENGEL, 2000, p.183)

A PESQUISA-AÇÃO visa o aprimoramento da prática e envolve:

Participação efetiva do pesquisador e da população pesquisada, com envolvimento mútuo direto e colaborativo;  
Princípios éticos e socialização dos resultados.



O objetivo para a escolha do Projeto de Intervenção como trabalho de conclusão é por este permitir que os cursistas estabeleçam uma conexão entre a teoria e a prática, desenvolvendo análise crítica a respeito da realidade vivenciada na Unidade Básica de Saúde (UBS) em que atuam. Assim, poderão estabelecer ações e meios que auxiliem na mudança e transformação da realidade local. Nesse sentido, para efetivação da pesquisa, será necessário realizar, primeiramente, um planejamento, o qual consistirá na elaboração de um plano para execução de determinada atividade.



Torna-se importante realizar um diagnóstico situacional da área em que será realizada a intervenção, a fim de definir o tipo de ação a ser efetivada.



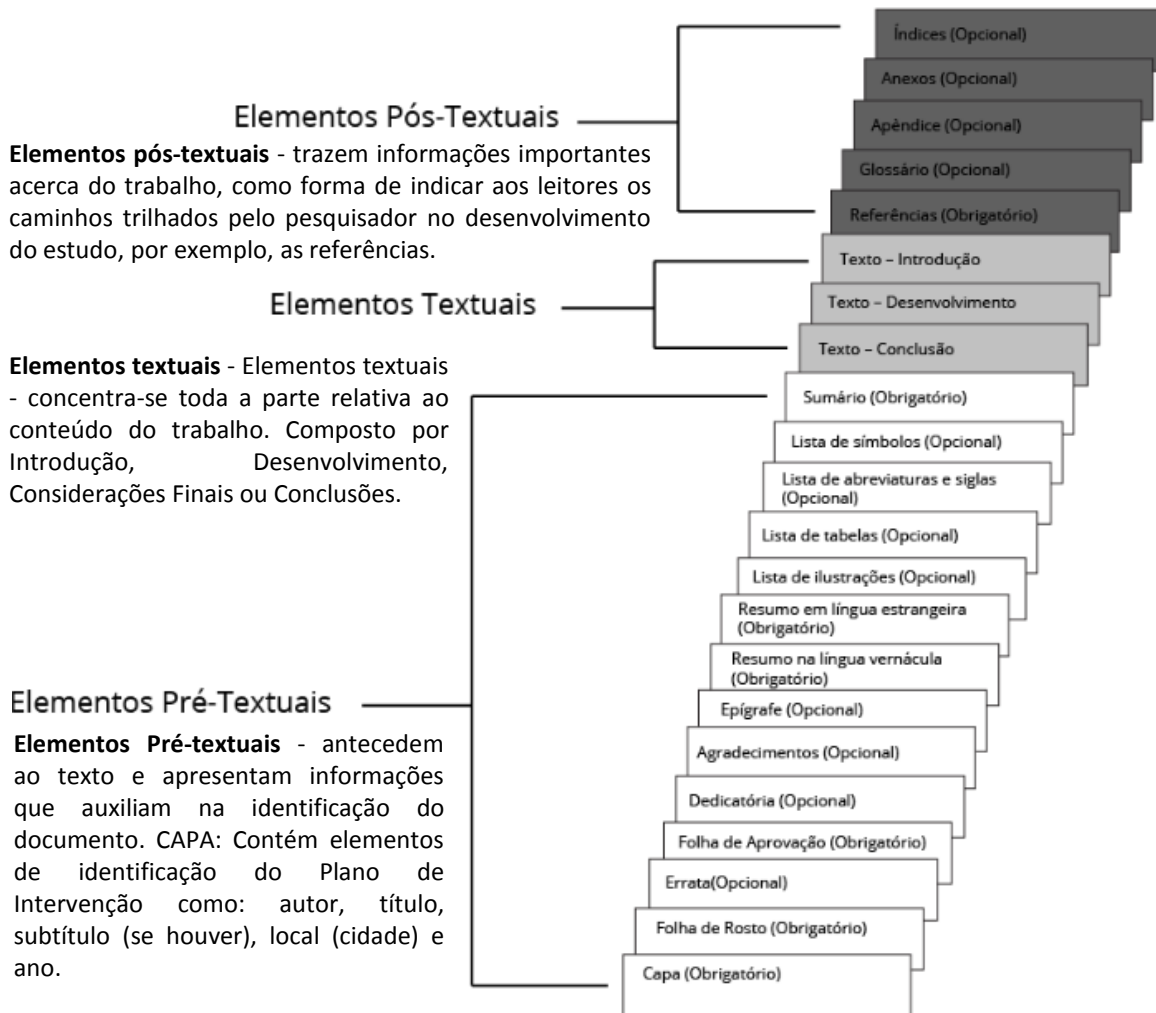
É importante destacar que, a escolha do tema do TCC deverá estar de acordo com os objetivos do Curso de Especialização e baseado nas características e peculiaridades do município onde o plano deverá ser aplicado.



É importante que, antes de dar início às temáticas abordadas, seja feito um levantamento de pesquisas geográficas, sociais, econômicas, demográficas etc. realizada à identificação de perfis situacionais da comunidade para informar, por exemplo, o perfil de adoecimento e morte da população local ou da área de abrangência da UBS, o coeficiente de mortalidade, os principais agravos e problemas de saúde dentre outros elementos essenciais à formulação de um diagnóstico.

Os indicadores como taxas de analfabetismo, de escolaridade e de desemprego poderão auxiliar na elaboração das atividades de intervenção a serem aplicadas para melhorar as condições de vida da população, uma vez que os problemas de saúde estão fortemente associados à composição demográfica e ao contexto sócio histórico.

O TCC deve ser composto pelas seguintes partes.



Agora que você já sabe de forma resumido a estrutura do TCC clique nos ícones abaixo entender melhor cada uma delas.



**CAPA:** Contém elementos de identificação do Plano de Intervenção como: autor, título, subtítulo (se houver), local (cidade) e ano. (ver Material Complementar).

**FOLHA DE ROSTO:** Está localizada após a capa, deverá conter o nome do autor e título da obra;

**FOLHA DE APROVAÇÃO:** Elemento obrigatório que deve conter todas as informações necessárias para a identificação do autor e de sua obra e, ainda, data de aprovação, nome, titulação e assinaturas dos componentes da banca avaliadora e instituição a que pertence.

**RESUMO:** Sequência de frases concisas, afirmativas, organizadas em parágrafo único. Apresenta verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, sem citações. Deve conter de 150 a 250 palavras. Três palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, separadas entre si e finalizadas por ponto. Efetuar a busca das palavras-chaves no site: <http://decs.bvs.br/> (DeCS - Descritores em Saúde).

**ABSTRACT:** traduzido para a língua inglesa seguido por três palavras-chaves representativas do conteúdo – keywords.

**SUMÁRIO:** É o último elemento pré-textual e contém as numerações e os respectivos tópicos referentes a sua localização no trabalho com respectivo número da página.



Textuais

## INTRODUÇÃO

A Introdução deve conter uma apresentação geral do Plano de Intervenção, com a indicação e breve exposição sobre o tema escolhido e conteúdo principal. Não se esqueça de dizer a vinculação deste trabalho, especificando que é uma construção de TCC realizada no Curso de Especialização em Saúde da Família ofertado pela Universidade Federal do Ceará, através do Núcleo de Tecnologias e Educação à Distância (NUTEDS), em parceria com a Universidade Aberta do SUS (UNASUS). É importante que o aluno apresente informações sobre o município onde será implementada a ação, trazendo dados demográficos e epidemiológicos da região.

## PROBLEMA - Em que intervir?

Trata-se do Problema a ser resolvido por intermédio do Plano de Intervenção proposto. Vale salientar que o problema poderá ser descrito através de questionamentos sobre o que está sendo problematizado. Além disso, a questão a ser estudada deverá ser passível de intervenção local e estar de acordo com o funcionamento da equipe de trabalho ou, quando existir, ao Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), apoiados nas situações observadas na comunidade e nas informações dos sistemas de informação das unidades de saúde. É importante também levar em consideração a aceitação pela gestão da UBS para o desenvolvimento do trabalho proposto.

## JUSTIFICATIVA - Por que intervir?

A justificativa é composta pelos fatores que determinaram a escolha do problema a ser resolvido no Plano de Intervenção, devendo estar diretamente relacionada à situação encontrada no município de atuação, bem como ao estímulo pessoal do pesquisador para execução da pesquisa.

## OBJETIVOS - Para que intervir?

**Objetivo Geral:** indicação daquilo que se pretende alcançar com a intervenção proposta. Relaciona-se com o conteúdo abordado na pesquisa e as ações que serão realizadas. É importante destacar que, neste ponto, você deverá apresentar o objetivo que quer atingir com a execução do Plano de Intervenção, portanto é preciso considerar os benefícios e se este, realmente, poderá ser alcançado até o final do curso.

**Objetivos Específicos:** são quesitos que devem ser atingidos para que o objetivo geral seja alcançado. Por isso, devem apresentar caráter mais concreto, simples e alcançável.

## REVISÃO DE LITERATURA – Sobre o que intervir?

A Revisão de Literatura deve fornecer as bases teóricas necessárias para compreender as questões concernentes ao problema e a intervenção proposta. Trata-se de um levantamento sobre os conceitos que permeiam o tema escolhido, a partir da visão e estudos de autores especialistas no assunto abordado. Os documentos consultados, livros, artigos, sites, vídeos, entre outros, devem ser citados conforme a norma NBR10520 da ABNT (2002) e posteriormente, listados na seção de Referências. A revisão de literatura deve ser dividida em sessões de acordo com a temática do trabalho, seguindo a norma de sessões da ABNT - NBR. Não se esqueça de citar as fontes utilizadas.

## METODOLOGIA – Como intervir?



Essa é uma parte muito importante do Plano de Intervenção. Trata-se do conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados para resolver o problema indicado na pesquisa, devendo levar em consideração os objetivos a serem alcançados. Na metodologia os seguintes aspectos poderão ser abordados, mas não necessariamente todos:

- Caminhos para chegar aos objetivos propostos;
- Tipo de pesquisa;
- Universo da pesquisa;
- Critérios de amostragem;
- Instrumentos e procedimentos de coleta de dados;
- Procedimentos para a tabulação de dados;
- Procedimentos de interpretação e análise dos dados e informações; estratégias de acesso a fontes de informações.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS



De posse dos dados coletados, faz-se necessário a análise dos mesmos. Este procedimento é a etapa em que o pesquisador interpreta os achados da pesquisa, relacionando-os ao referencial teórico e aos objetivos, evidenciando relações entre o problema estudado, hipóteses e outros fatores relacionados.

## CRONOGRAMA – Quando?



Expressa a compatibilização das atividades propostas com o tempo previsto para a realização do projeto como um todo. Deve ser formulado na forma de quadro, com identificação das etapas e divisão de tempo por período, de acordo com a extensão do Plano, bem como os responsáveis pela realização de cada etapa/ação.

## RECURSOS NECESSÁRIOS – O que é necessário para intervir?



Os recursos são o conjunto dos elementos necessários à aplicação do Plano de Intervenção. Eles podem ser recursos financeiros, recursos humanos, recursos materiais etc.

## CONCLUSÃO



É uma síntese do que foi abordado no Plano de Intervenção, dando ênfase aos objetivos alcançados. É importante também relatar de que forma as ações de intervenção propostas podem contribuir com a comunidade atendida na UBS de atuação.





De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p.2):

a) referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual;

Pós-textuais

b) elementos essenciais são informações indispensáveis à identificação do documento;

c) elementos complementares são as informações, que acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos.

Devem aparecer ao final do trabalho, descritas em ordem alfabética, espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.

Clique aqui e veja exemplos de normalização de referências de acordo com a ABNT.

Além dos exemplos de como fazer as referências existe a possibilidade produzi-las on line acessando os sites MORE e Facilis.

Existem sistemas de referenciamento que podem ser baixados gratuitamente e o usuário pode administrar todas as suas citações e referências em várias normas (ABNT, Vancouver, APA etc.). Acesse os sites para saber mais:

Zotero - <https://www.zotero.org/>

Mendeley - <https://www.mendeley.com/>

Com vistas a permitir a construção paulatina do TCC, o Plano de Intervenção será dividido em dois blocos: o primeiro deverá ser escrito ao final deste módulo e o segundo deverá ser enviado com prazos determinados pelo orientador por intermédio da Sala virtual do TCC, a qual será disponibilizada para o acesso do aluno antes da finalização do curso. Clique na revista abaixo para ler as orientações.



2

### **BLOCO 1**

Introdução  
Problema  
Justificativa  
Objetivos (geral e específicos)  
Revisão de Literatura

### **BLOCO 2**

Metodologia  
Discussão e análise dos dados  
Cronograma  
Recursos necessários  
Conclusão  
Referências Bibliográficas

Para pesquisas desenvolvidas na Atenção Básica em Saúde, o Curso exige protocolo de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

**3**

### **ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE A FORMATAÇÃO DO TCC**

O Plano de Intervenção deve conter de 10 a 20 páginas contadas a partir da INTRODUÇÃO até o término das REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Utilizar Fonte Arial ou Times New Roman, cor preta, no tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive para a capa, com exceção das citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na publicação (ficha catalográfica), legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser apresentadas em tamanho menor e uniforme (por exemplo, tamanho 11 ou 10).

**4**

**As margens obedecem a seguinte ordem:** esquerda e superior de 3 cm; margens direita e inferior de 2 cm;

Todo o trabalho deve ser digitado com espaço de 1,5 cm entrelinhas, com exceção das citações diretas com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e tabelas, ficha catalográfica e natureza do trabalho (na folha de rosto e folha de aprovação), que devem ser digitados em espaço simples; Os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto que os precede e os sucede por um espaço de 1,5 cm em branco; As citações diretas com mais de três linhas devem ser recuadas com espaço de 4 cm para a esquerda.

**5**

Títulos e subtítulos numerados e alinhados à esquerda (Exceção das Referências que deve vir sem numeração e centralizada no corpo do texto), por exemplo:

#### **1 INTRODUÇÃO**

##### **2.1 História da informática**

###### **2.1.2 Evolução**

#### **7 CONCLUSÃO**

**6**

Para facilitar o processo de formatação de TCC, a Coordenação do Curso disponibiliza no Material Complementar deste Módulo um modelo de TCC já pré-formatado de acordo com os parâmetros acima listados. Assim, solicita-se que todos os cursistas elaborem seu TCC com base nesse modelo fornecido.